

O Projeto Aprendendo a Ser Pesquisador e a Formação do Espírito Científico: Uma Tentativa de inserção da pedagogia crítica no ensino em Administração

Autoria: Jussara Jéssica Pereira, Ana Flávia Rezende, Roberto Kaehler de Albuquerque Maranhão

Agradecimentos à FAPEMIG pelo apoio financeiro para participação no EnANPAD 2015; ao CNPq; à CAPES; e ao PROGRAD/UFOP pelo desenvolvimento deste trabalho através da concessão de bolsa de pesquisa.

“Somos vocacionados a não viver constantemente em dívida, ainda que a dívida seja ponto de partida”.
Délcio Vieira Salomon (2000, p. 9)

RESUMO

Este trabalho consiste em um estudo de cunho qualitativo, descritivo e exploratório que apresenta os resultados da adoção da pedagogia crítica no curso de Administração em uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFES, situada em Minas Gerais. O objetivo desta pesquisa foi compreender o que os alunos do curso de graduação em Administração desta instituição diziam ou compreendiam sobre a pesquisa em seu sentido “*lato*”. Para tal, foram analisadas as respostas das perguntas abertas dos questionários aplicados, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), visto que esta permite a descrição sistemática do conteúdo da comunicação (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.223) além de facilitar o recorte da informação, por meio da divisão do conteúdo em categorias. Ademais, descreveu-se sobre a experiência de um projeto intitulado como “Aprendendo a Ser Pesquisador: o uso da metodologia dialética como base para a formação de pesquisadores em Administração” que foi desenvolvido com o intuito de estimular a adoção de uma posição reflexiva dos alunos em relação aos conteúdos ministrados no curso de graduação em Administração, libertando-o da atitude passiva frente à realidade que o cerca. A idealização do projeto é justificada na prática de uma pedagogia crítica, na qual procurou-se despertar a formação do espírito científico nos alunos. Observou-se durante este estudo que muitos alunos atribuíam à pesquisa um caráter funcional e utilitarista, além de manterem uma postura passiva diante da bibliografia sugerida pelo professor, aceitando as informações e teorias apresentadas sem questionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Crítica, Ensino, Pesquisa, Administração, Emancipação.

INTRODUÇÃO

Considerando-se a pedagogia crítica como um projeto viável para o ensino em Administração (MARANHÃO & PAES DE PAULA, 2011), este artigo apresenta os resultados de uma experiência desenvolvida em uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES.

Construir a prática docente na pedagogia crítica nos cursos superiores em administração não é uma utopia, é uma posição política que compreende, dentre outros elementos, a pesquisa como prática de emancipação do aluno, através da capacidade desta em proporcionar ao pesquisador a adoção de uma postura reflexiva em relação ao objeto de estudo.

Por meio de um programa da IFES em questão, intitulado como Pró-ativa, que visa auxiliar na melhoria do ensino de graduação, através do desenvolvimento de propostas de

aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, o projeto “Aprendendo a ser pesquisador: o uso da metodologia dialética como base para a formação de pesquisadores em Administração” foi submetido e aprovado. A justificativa da consecução deste projeto é a tentativa da inserção de uma pedagogia crítica, do estímulo a adoção de uma posição reflexiva dos alunos em relação aos conteúdos ministrados no curso de graduação em Administração, além da necessidade do desenvolvimento de pesquisadores em Administração na IFES estudada.

Parte-se, neste artigo, da premissa da formação do aluno como pesquisador, processo que inclui a transformação do aluno complacente que o ensino médio brasileiro forma em um aluno crítico, capaz de analisar a validade e a importância do que lê. Essa habilidade do aluno é expressa na capacidade de absorver o universo de leituras e descobertas da pesquisa, desenvolvendo sua capacidade reflexiva, sem aderir de forma imediata e irrefletida aos conceitos, pressupostos e paradigmas das leituras indicadas pelos professores em sala de aula.

O processo de pesquisa faz parte de dois grandes processos da existência humana, conhecer e agir (SALOMON, 2000, p. 9). Dessa forma, para a pedagogia crítica, o ato de pesquisar fornece ao aluno suporte para desenvolver sua capacidade crítica, libertando-o da atitude passiva frente à realidade que o cerca.

Havia, por parte da professora responsável pelo projeto descrito neste artigo, a percepção que muitos alunos aceitavam a teoria posta como algo absoluto e imutável, algo a ser aceito sem questionamento. Dessa forma, a atividade de pesquisa se resumia a leituras com o objetivo de compreender a teoria posta, sem nenhum questionamento levantado. Essa percepção de passividade, ausência de crítica, aceitação da teoria sem questionamentos deu origem a um projeto com o objetivo de instigar nos alunos a capacidade de questionamento da teoria e a pesquisa como questionamento, investigação e avaliação das teorias existentes.

Essa percepção e a inquietação que a acompanhava levaram à criação do projeto “Aprendendo a Ser Pesquisador”, norteado por uma metodologia dialética fundamentada nas ideias de Salomon (2000). Segundo esse autor, o conhecimento dialético se distingue dos demais por apresentar três propriedades do conhecimento: a primeira relacionada com a práxis, ou seja, o conhecimento deve estar atrelado à prática social transformadora; a segunda refere-se ao ser social que estabelece relações de troca de conhecimento; e a terceira está ligada a historicidade, visto que os conceitos são socialmente construídos dentro de uma realidade dinâmica e mutável.

Uma das etapas do projeto “Aprendendo a Ser Pesquisador” foi a realização de um minicurso para os discentes da IFES em questão. Esse minicurso buscou adotar uma pedagogia crítica, na qual o professor e o aluno pudessem se comprometer com a prática social transformadora, a solidificação da teoria aprendida traduzindo-se em uma melhor compreensão do mundo. Destaca-se também, a importância dos sujeitos envolvidos com o processo de aprendizado estabelecerem relações de troca de conhecimento e discutirem sobre a realidade que se processa e forma conhecimento em movimento espiral, ou seja, o conhecimento é aprofundado com seu uso, seu questionamento e reflexões a seu respeito.

Esta pesquisa, de caráter exploratório versa sobre esse projeto - uma experiência realizada em uma Instituição Federal de Ensino Superior situada em Minas Gerais e se propôs compreender o que os alunos do curso de graduação em Administração compreendem sobre a pesquisa em seu sentido “*lato*”. Para tal, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), visto que esta permite a descrição sistemática do conteúdo da comunicação (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.223) além de facilitar o recorte da informação, por meio da divisão do conteúdo em categorias.

Os questionários foram aplicados antes e reaplicados após um minicurso oferecido na IFES, através de um projeto (atividade de extensão), com o objetivo de avaliar a capacidade do minicurso de despertar no aluno o espírito científico, minicurso cujo título é “Aprendendo a Ser Pesquisador: O uso da Dialética na Formação de Pesquisadores em Administração”.

Observou-se durante este estudo que muitos alunos atribuíam à pesquisa um caráter demasiadamente funcional e utilitarista, além de manterem uma postura passiva diante da bibliografia sugerida pelo professor, aceitando as informações e teorias apresentadas sem questionamento. Este projeto trouxe contribuições teóricas e práticas para a instituição e seus alunos, ao produzir e desenvolver uma apostila que versa sobre o processo de pesquisa, técnicas de pesquisa e coleta de dados, os temas mais estudados em administração, coleta e base de dados e eventos e periódicos para submissão de trabalhos. Tal apostila foi produzida com o intuito de ser utilizada na disciplina de Projeto de Monografia e Experiência Acadêmica I e II. Promoveu também atividades multidisciplinares como o “Minicurso aprendendo a ser pesquisador”, que é o foco deste estudo, e outros minicursos ministrados na instituição.

Nota-se que, enquanto tentativa de despertar a mentalidade reflexiva nos alunos, o minicurso proporcionou uma expressiva mudança na mensagem dos discentes, uma vez que foram encontrados 89 extratos que remetem à existência de posicionamento crítico no “Ser Pesquisador em Administração” na reaplicação do questionário. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que, apesar de haver uma mudança expressiva nas percepções dos alunos, isso não se configura em emancipação intelectual e tampouco esclarecimento crítico da realidade. Essa mudança pode significar também apenas uma reprodução da mensagem que lhes foi apresentada. Acredita-se que muitos alunos continuaram possuindo uma visão utilitarista da pesquisa, reduzindo à ao seu valor de troca – dessa forma, a mudança nas respostas seria uma mera aceitação do conteúdo apresentado e não uma manifestação de uma ampliação da capacidade questionadora desses alunos. “Tal racionalidade-relativa-aos-fins reduz o espírito a seu valor de troca, e isto é tão problemático como todo progresso dentro do *“status quo”* (ADORNO, 1995)”.

Esta pesquisa foi estruturada em seis sessões, incluindo esta introdução. Na segunda sessão são apresentados: o contexto ao qual esta pesquisa foi criada e reflexões teóricas sobre a pesquisa e sua contribuição na formação do aluno. Na terceira sessão desta pesquisa explicita-se a escolha metodológica para a execução deste trabalho, na quarta são apresentados os dados obtidos. Em seguida, na quinta são expostas as considerações finais e por último as referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o projeto aprendendo a ser pesquisador

O “Projeto aprendendo a ser pesquisador: o uso da metodologia dialética como base para a formação de pesquisadores em administração” nasceu da percepção da necessidade de estimular o pensamento crítico dos discentes, para que os mesmos pudessem ser responsáveis pelo próprio processo de aprendizado e construção do conhecimento na Ciência da Administração comportando-se como agente de mudança das estruturas vigentes ou manutenção das mesmas.

O objetivo proposto foi a formação do espírito científico nos alunos de graduação em Administração da IFES estudada, sendo seu maior desafio despertar no aluno uma mentalidade reflexiva.

Todavia, reconhece-se que o ato de conhecer envolve a quebra de barreiras, o vencimento dos obstáculos epistemológicos, entendidos aqui como limitações presentes na ciência do conhecimento, limitações às quais o indivíduo se sujeita ao almejar o conhecimento, seja ele científico ou senso comum. “O conhecimento do real é luz que sempre projeta algumas sombras. Nunca é imediato e pleno. As revelações do real são recorrentes. O real nunca é o “que se poderia achar”, mas é sempre o que se deveria ter pensado (BACHELARD, 1996, p. 17)”.

Na perspectiva abordada pelos idealizadores do projeto, a pesquisa se torna algo que desafia o aluno, já que difere daquilo que ele vive em sala de aula. Logo, o sujeito procura compreender a pesquisa em sua construção histórica, na realidade a qual está inserido, tornando-se agente de transformação em sua própria história. Desta forma, ao posicionar-se criticamente constrói um diálogo com a realidade.

A pesquisa, dado o seu universo de leituras e aprendizado, é um desafio que incita o aluno a buscar esse conhecimento, um conhecimento que transforma. Comutando deste pensamento Vasconcelos *et al* (2006) acreditam que o conhecimento é algo transformador. É a leitura que impulsiona a curiosidade intelectual e a sede de descobrir mais sobre um assunto.

Destaca-se, a relevância da participação docente neste projeto cuja pedagogia é crítica. Cabe a este incentivar o discente a ler, visto que é a partir da leitura que o aluno é convidado a buscar e confrontar diversas fontes de informação. Ademais, é justamente esse desafio da compreensão da informação que desperta nos alunos o confronto das ideias consigo mesmos e com os outros. O desenvolvimento da criticidade se justifica no autoconhecimento que o aluno detém sobre si mesmo. Para ler o mundo e a realidade que o cerca e evitar leituras ingênuas é preciso, sobretudo, ler a si mesmo.

Horkheimer (1980, p. 145) salienta que o comportamento crítico faz parte do desenvolvimento da sociedade. “A construção do desenrolar histórico, como produto necessário de um mecanismo econômico, contém o protesto contra esta ordem inerente ao próprio mecanismo, e, ao mesmo tempo, a ideia de autodeterminação do gênero humano”. Destarte, para o autor o comportamento crítico é um estado em que as ações dos homens partem da sua própria decisão, e não simplesmente fruto de um mecanismo, ou reprodução de discursos.

Acreditar que o pesquisador é agente de um processo de conhecer o mundo, um ser envolvido no ato de conhecer a realidade e agir sobre ela, são as premissas fundamentais que nortearam este trabalho. Como solução buscou-se refletir sobre o valor pedagógico da pesquisa para os alunos do curso de graduação em Administração de uma IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) situada em Minas Gerais. Questiona-se, ao longo do texto, como uma atividade de cunho essencialmente substantivo pode se tornar instrumental.

A instrumentalização da pesquisa é decorrente de uma “consciência ingênua dos discentes” (FREIRE, 2001). Muitos atribuem a ela um caráter demasiadamente técnico e chegam a confundi-la com “práticas acadêmicas cuja natureza é apenas didática” (SALOMON, 2000), como por exemplo, resenhas e trabalhos acadêmicos. Já outros se mantêm inertes em relação à pesquisa: consideram-na algo muito difícil de ser realizado, algo extraordinário, fora do comum.

Com isso, percebe-se, no processo de formação dos discentes, uma dificuldade no desenvolvimento de perfil de pesquisadores, no sentido *lato* do termo. Muitos alunos, por razões diversas, não apresentam habilidades desenvolvidas no campo da pesquisa de temas referentes à Administração. Isso faz com que eles se limitem à busca de material bibliográfico indicado pelos docentes. Além disso, é comum a atitude passiva dos discentes frente à bibliografia adotada e indicada, não havendo exercícios reflexivos quanto a seus conteúdos e propostas teóricas.

Afinal, o que é pesquisa na academia?

Considerada por alguns como atividade fundamental na academia, etimologicamente, a palavra pesquisa deriva do termo em latim “*perquirere*”, que significa investigação ou indagação minuciosa; procurar com perseverança e cuidado; procurar por toda a parte; perguntar, informar-se, inquirir profundamente.

A primeira definição do dicionário Houaiss (2009) para o termo pesquisa é “conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio

científico, literário, artístico etc.” Para Demo (1996, p.34) a pesquisa como uma atividade cotidiana e ao mesmo tempo uma atitude, se caracteriza por um “questionamento sistemático e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Dessa forma, entende-se a pesquisa como um processo sistemático na busca do conhecimento, sendo que este será justificado pela ciência.

Para Ander-Egg (1978, p.28 *apud* MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 155), a pesquisa é um "procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento". Nesta mesma perspectiva Marconi e Lakatos (2003, p. 155) ponderam que “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A pesquisa, dado o seu teor pragmático, é considerada como um conjunto de ações sistemáticas que buscam soluções para um determinado problema. Assim, entende-se que a pesquisa, ao se tornar uma investigação científica, dependerá de um conjunto de atividades sistematizadas e racionais que permitirão alcançar conhecimentos válidos. Gil (1999, p. 42) pondera que a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A pesquisa e seu valor educativo

“O processo de pesquisa faz parte de dois grandes processos da existência humana: o do conhecer e o do agir” (SALOMON, 2000, p. 9). A pesquisa quando encarada como um ambiente de aprendizagem, na qual o conhecimento é construído a partir da experiência ativa do estudante, torna-se elemento fundamental para a educação do mesmo. Assim, o estudante tem a oportunidade de atribuir significados próprios à realidade que o rodeia. Ainda, de acordo com Salomon (2000), “aceitar que a própria realidade, incluindo nela o homem e sua capacidade de captá-la, tanto quando de reagir a ela e de modificá-la, isso há de ser encarado como processo.” Segundo Gil (1999, p. 19). “o ser humano valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia, assim, consegue desenvolver sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas”.

O processo de pesquisa e as soluções decorrentes do mesmo são frutos da ação e reação do homem à realidade, a busca por respostas advém da ação questionadora que os cientistas utilizam para propor soluções novas incessantemente. Segundo Rubem Alves (2007, p.24) “todo pensamento começa com um problema”, e de fato, essa problematização é o que confere sentido ao pensamento reflexivo, sendo este o responsável pela liberdade que o conhecimento proporciona.

Sabe-se que o “conhecimento é a relação que se estabelece entre o sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer” (ROSAS VB., 2004). Corroborando, Ribas (2004, p. 9) defende que “conhecer é estabelecer uma relação entre a pessoa que conhece e o objeto que passa a ser conhecido. O conhecimento é, em si, algo abstrato. Para ter valor concreto, é necessário que seja aplicado, ou pelo menos, comunicado.” Segundo Trujillo Ferrarri (1974) existem quatro tipos de conhecimento: o conhecimento popular, o científico, filosófico e o religioso. Neste trabalho deu-se ênfase ao conhecimento científico e revisitando Ribas (2004) este se configura na experimentação, contestação e comprovação, sendo método sistemático que transcende aos fatos e os fenômenos em si mesmos; analisando-os para descobrir suas causas e concluir quanto às leis gerais que os regem.

Segundo Galliano (1979) *Ciência* é o conhecimento, sistemático, exato e verificável da realidade, entretanto, este conhecimento está sempre limitado às condições de sua época. Ratificando, para Trujillo Ferrari (1974) “a ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”. Marconi e Lakatos (2003) comungam da mesma opinião e ainda acrescentam “entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.” Marilena Chauí (2000), por sua vez, confere à ciência, um espírito crítico declarando que:

“a ciência desconfia da veracidade de nossas certezas, de nossa adesão imediata às coisas, da ausência de crítica e da falta de curiosidade. Por isso, onde vemos coisas, fatos e acontecimentos, a atitude científica vê problemas e obstáculos, aparências que precisam ser explicadas e em certos casos, afastadas (CHAUÍ, 2000, p. 274).”

Acredita-se que este espírito crítico conferido por Marilena Chauí (2000) seja o maior valor educativo da pesquisa. Perceber a pesquisa e sua contribuição para emancipação intelectual dos discentes é crer na prática social transformadora que a mesma subsidia a aqueles que têm contato com ela, ou seja, a atitude transformadora é do sujeito, mas é na pesquisa que ela encontra respaldo.

A emancipação do pesquisador ao ter contato com a pesquisa e seu universo de leituras e descobertas conduz ao esclarecimento dos discentes. Segundo Kant (1783) “o esclarecimento [*Aufklärung*] é a saída do homem de sua menoridade, da qual o próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de se servir de seu entendimento sem a direção de outrem”, ou seja, “o processo de emancipação intelectual resulta da superação da ignorância e da preguiça de pensar por conta própria.” (KANT *apud* ADORNO e HORKHEIMER, 1985).

É preciso despertar nos estudantes a sede de um conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, o conhecimento pluricultural que rompa com as barreiras da sala de aula e confira um conhecimento livre convertendo-se em esclarecimento. Assim, o professor, é pedra angular deste processo, visto sua influência sobre o aluno:

O despertar do sujeito tem por preço o reconhecimento do poder como o princípio de todas as relações [...] O mito converte-se em esclarecimento, e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder é a alienação daquilo sobre o que exercem poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este os conhece na medida em que pode manipulá-los. O homem de ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. É assim que seu *em si torna para-ele*. Nessa metamorfose, a essência das coisas revela-se como sempre a mesma, como substrato da dominação. (ADORNO, T. & HORKHEIMER, 1985, p. 21)

A formação do espírito científico nos alunos do curso de graduação em administração da IFES estudada

Dada a visão holística proporcionada pelo curso de graduação em Administração, percebe-se em geral a existência de disciplinas que contemplam tanto o olhar utilitarista desta ciência, quanto seu olhar desinteressado. A visão utilitarista, “afirma que o valor de uma ciência encontra-se na quantidade de aplicações práticas que possa permitir. É o uso ou a utilidade imediata dos conhecimentos que prova a verdade de uma teoria científica e lhe confere valor.” (CHAUÍ, M., 2000, p. 356). Não obstante, para o conhecimento desinteressado “o valor de uma ciência encontra-se na qualidade, [...] independentemente de sua aplicação prática. A teoria científica vale por trazer conhecimentos novos sobre fatos desconhecidos, por ampliar o saber humano sobre a realidade...” (CHAUÍ, 2000, p. 356).

De fato, a Administração é rotulada como uma ciência social aplicada, entretanto, ela não se restringe a aplicação da ciência na tentativa de buscar soluções para os problemas das

organizações. Muito mais que um olhar utilitarista do fenômeno, é necessário um amadurecimento do mesmo.

É preciso abandonar a crença de que a Administração Científica e a relação entre eficiência e eficácia representam o todo da Ciência da Administração, pois ela apenas representa o início da mesma. Todavia, desde 1911 com a publicação de Taylor, Princípios de Administração Científica, percebe-se o quanto o pensamento administrativo evoluiu, as valiosas contribuições de Taylor já não representam o todo do fenômeno, mas apenas uma parte do mesmo.

O projeto “Aprendendo a ser pesquisador: o uso da metodologia dialética como base para a formação de pesquisadores em administração”, no intuito de despertar o espírito científico dos alunos do curso de graduação em administração, fundamentou seus trabalhos em quatro eixos, sendo eles: a) “O Ser problematizador”, b) “A visão crítica”, c) “O Enigma da Esfinge: decifra-me ou te devoro” e por último d) “A atitude Crítica filha primogênita da dialética” cuja explicação será retomada nos parágrafos seguintes.

a) Primeiro eixo: “O Ser Problematizador”

O homem está inserido em uma realidade que carece de ser decifrada e interpretada, pois esta atitude é primordial à sobrevivência do mesmo. Esse processo de conhecimento da realidade exige do indivíduo o “abandono da consciência ingênua, uma vez que esta provoca a banalização do conhecimento” (FREIRE, 1981) reduzindo-o a uma mera eventualidade. Para Salomon (2000, p.5), “é necessário aceitar a realidade como processo, incluindo nela a capacidade do homem em captá-la, reagir a ela e de modificá-la”.

Problematizar é utilizado aqui como questionar (mesmo que isso implique de alguma forma no sentido mais comum da palavra, que segundo o Aurélio é complicar ou tornar problemático). Questionar o que está posto não é algo trivial. Muitos alunos são doutrinados a repetir o que o professor fala – exatamente o oposto do que se espera de um pesquisador. O ato de problematizar exige, antes de tudo, a identificação do problema adotando uma postura crítica em relação a ele, na intenção de evitar a aceitação e propagação de “verdades” já conhecidas e aceitas. Como afirma Salomon (2000, p.4), a negação da verdade é situação nova que age como estímulo e estímulo é provocação. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de uma postura crítica para que o indivíduo não aceite tudo que lhe é dado como verdade. É preciso desconfiar da veracidade dos fatos evitando-se a adesão imediata às coisas, isto é, problematizando a realidade, questionando as informações e teorias recebidas.

Rubem Alves (2007, p.24), por sua vez, pondera que “todo pensamento começa com um problema”, e de fato, esse questionamento, aliado à reflexão sobre a teoria é o que permite ir além das fronteiras iniciais e alcançar a liberdade que o conhecimento traz para aquele que o alcança. Tal conhecimento pode ser adquirido quando passamos a buscar meios para tentar solucionar uma situação problema, sendo que este conhecimento racional e reproduzível será legitimado posteriormente ao ganhar status de ciência.

As soluções decorrentes da pesquisa científica fazem parte do processo de problematizar e é exatamente a busca por respostas que contribui para enriquecer aquilo que é considerado como Ciência, sendo assim, esta responde por sua condição de solução dos problemas para que possamos sobreviver.

Esse ser problematizador como defende Salomon (2000, p. 9) é o ser que é “vacionado a não viver constantemente em dúvida, mesmo que a dúvida seja o ponto de partida e jamais o ponto de chegada, assim para alcançar o ponto de chegada é necessário recorrer a meios e mecanismos de superação chamados de método”.

b) Segundo Eixo: “A Visão Crítica”

A visão crítica propõe um exercício mental. Assim, após o fato ser visto e percebido, o indivíduo deverá abandonar a consciência ingênua – a crença no fato ou teoria na ausência de crítica, fazendo questionamentos que à luz do método serão interpretados pelo pesquisador e depois se transformarão em uma representação concreta do mundo.

Paulo Freire (2001 p. 9) acredita que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”, isso permite reconhecer que não abraçar respostas alcançadas facilmente é início do processo reflexivo. O objetivo é provocar o sujeito a pensar, perguntar, buscar respostas que não são definitivas, mas significativas dentro da historicidade dos fatos, e assim, avançar no conhecimento.

c) Terceiro Eixo: “O Enigma da Esfinge: decifra-me ou te devoro”

Salomon (2000, p. 9) aponta que “o processo de pesquisa faz parte de dois grandes processos da existência humana: o do conhecer e o do agir”. O enigma da esfinge se processa da mesma forma, é preciso conhecer a realidade para agir sobre ela, decifrando-a. Assim, o homem ao perceber que não conhece a realidade passa a envolver-se em um processo de conhecer o mundo e a realidade que o rodeia, sendo esse processo o desafio da procura, o exercício da problematização.

Ainda de acordo com Salomon (2000) a problematização se processa da mesma forma que uma esfinge: decifra-me ou te devoro. Para o autor, problematizar é justamente isto: ver esta ou aquela realidade como desafio (portanto como problema) e saber de que desafio se trata para poder enfrentá-lo, ou seja, qual a natureza, o tipo de problema para poder solucioná-lo. Entende-se, portanto, que o conhecer e o agir soam como ato de problematizar, sendo que o pesquisador só conhecerá uma verdade contextual e não absoluta da realidade.

d) Quarto Eixo: “Atitude crítica: filha primogênita da dialética”

Segundo Adorno (1995) a dialética é uma perspectiva que admite a sociedade e sua contradição, sendo esta simultaneamente racional e irracional, sistemática e caótica. Trata-se de um método filosófico que apresenta em seu arcabouço teórico uma ampla gama de estímulos à capacidade reflexiva, a atitude crítica e interpretação dos fenômenos.

Para o pensamento dialético a realidade é concreta e contraditória, assim faz-se necessário a compreensão da realidade tendo em vista a sua historicidade, ou seja, o momento em que se analisa cada questão. Destarte, “sob a ótica da dialética, o conhecimento humano se processa em um movimento em espiral, em que cada início é abstrato e relativo.” (MARANHÃO & MOTTA, 2007b, p. 2)

METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter qualitativo e descritivo se propôs a compreender o que os alunos do curso de graduação em Administração de uma IFES situada em Minas Gerais, dizem ou compreendem sobre a pesquisa em seu sentido “*lato*”. Para tal, foi realizado um trabalho de campo, através de questionários aplicados antes e após um minicurso ministrado na IFES. Desta forma, este trabalho foi realizado em dois momentos: no primeiro momento os questionários foram aplicados aos sujeitos de pesquisa no ato da inscrição online, foram 74 inscritos; no segundo momento, após o minicurso, os 62 alunos concluintes responderam a outro questionário, que continha, além das perguntas do primeiro questionário, perguntas de avaliação do curso.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Laurence Bardin (1977, p. 42) define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das

comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, o conteúdo das mensagens”.

O minicurso foi realizado nas dependências da IFES, e o mesmo versou sobre a importância da pesquisa, o ser problematizador, a importância do uso de metodologias e a relação entre o pensamento dialético e a produção de conhecimento científico. Contudo, o minicurso não se limitou apenas as questões de cunho reflexivo abordou também a linha prática do desenvolvimento de uma pesquisa como: a formatação básica de um artigo acadêmico e os sites que devem ser visitados por um pesquisador em Administração.

A partir da inscrição online para o minicurso, os sujeitos pesquisados responderam a um questionário eletrônico cujo objetivo era indagar qual a relação entre o aluno e a pesquisa durante a graduação.

Nesta pesquisa utilizou-se a técnica análise de conteúdo para o tratamento dos dados, obtidos nos questionários respondidos antes e após o minicurso, também foi executada, no segundo questionário, a contagem de respostas obtidas com a afirmação: “O minicurso proporcionou ao aluno conhecimento sobre:”. A contagem se justifica na intenção de observar a relevância do minicurso na formação dos alunos da IFES em questão.

No segundo questionário os alunos foram convidados a responderem novamente o que é ser Pesquisador em Administração.

ANÁLISE DOS DADOS

A seguir apresentam-se os dados levantados no primeiro momento da pesquisa, isto é, os dados obtidos com os questionários respondidos no momento da inscrição:

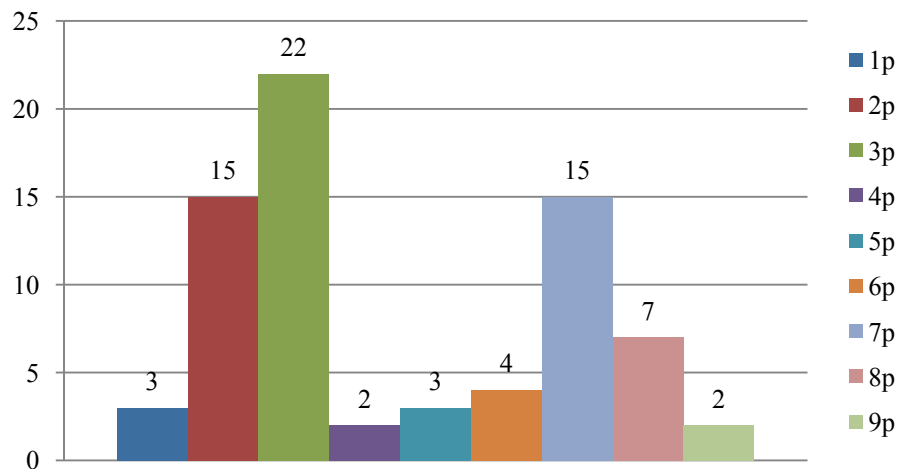


Figura 1. Gráfico das respostas da pergunta: Em qual período de administração você está matriculado?
FONTE: Dados Primários (2013).

Obteve-se 74 respostas dos sujeitos de pesquisa. Percebeu-se que aproximadamente 70% dos sujeitos de pesquisa pertenciam ao 2º, 3º e 7º período.

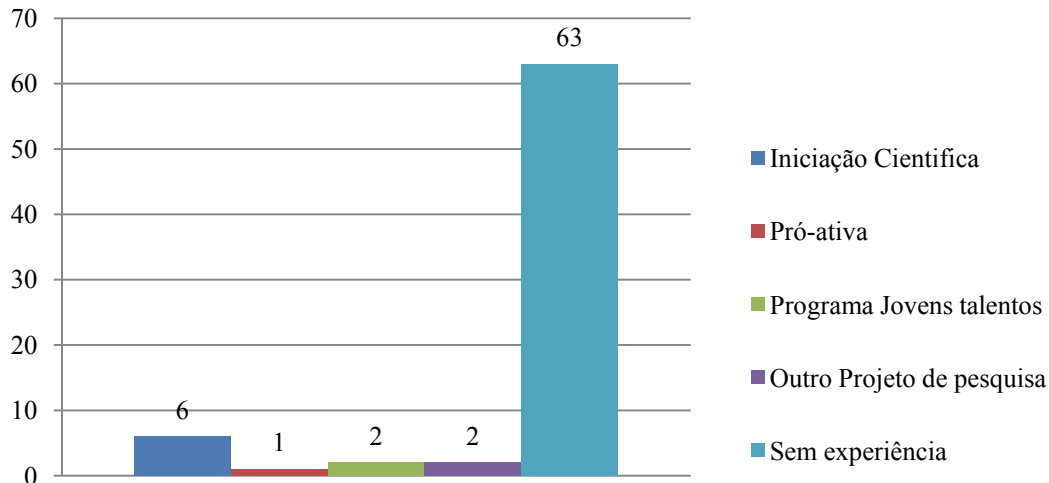


Figura 2. Gráfico das respostas da pergunta: Qual sua experiência como pesquisador acadêmico?
FONTE: Dados Primários (2013).

Na pergunta “Qual sua experiência como pesquisador acadêmico?”, observou-se que aproximadamente 85% dos sujeitos de pesquisa não possuem experiência como pesquisador acadêmico. Sendo que apenas onze deles (aproximadamente 15%) possuíam experiência como pesquisador. Tal percentual denota a insuficiência de atividades que permitam ao discente um contato com a pesquisa, ou a falta de interesse dos mesmos em participar destas atividades. A Análise de conteúdo foi realizada por meio das respostas obtidas com as seguintes perguntas:

- Para você, o que é “Ser Pesquisador em Administração”?
- Após participação no minicurso como você define “Ser Pesquisador em Administração”?
- O que é pensar criticamente?
- Como o curso de Administração pode incentivar o posicionamento crítico do aluno?

Desta forma, por meio de indicadores de quantidade, percebeu-se a relevância de alguns elementos importantes na inferência das condições de produção e recepção nas mensagens, respeitando-se três fases, sejam elas, a pré-análise que consiste nas primeiras leituras, visando chegar à leitura exaustiva das mensagens agrupando-as em categorias de análise; a exploração do material, na qual prosseguiu-se com a codificação das mensagens, agrupando os sentidos comuns encontrados no texto; e por fim o tratamento dos dados, na qual descreveu-se sistematicamente os significados presentes no texto. Ao fim destes percursos apresentou-se uma análise dos conteúdos e algumas contribuições teóricas com o objetivo de incentivar a inserção de uma pedagogia crítica nos cursos de graduação em Administração convidando os discentes e docentes a experimentarem uma atividade reflexiva mentalmente organizada que leva ao amadurecimento do conhecimento, e, por conseguinte, a emancipação intelectual que o aluno deve participar em sua graduação. As figuras 3, 4, 5 e 6 referem-se a categorização dos elementos encontrados nos relatos dos alunos.

ANÁLISE DE CONTEÚDO	
Para você, o que é "Ser Pesquisador em Administração"?	
ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
PRODUZIR CONHECIMENTO/ QUESTIONAR A REALIDADE	18
<i>"Ser pesquisador em administração é analisar e principalmente questionar o que nos é apresentado a todo momento, buscando sempre um olhar crítico em busca de uma melhor conclusão sobre as diversas áreas desse curso."</i>	
<i>"Cultivar dúvidas e buscar respostas para tais dúvidas através de métodos de pesquisa de forma a contribuir para a literatura da administração."</i>	
<i>"É quebrar paradigmas, desenvolver pensamentos críticos de diversas áreas ligadas a administração."</i>	
<i>"Para mim, ser pesquisador, é buscar novos conhecimentos, de forma que agregue tanto para a pessoa que esta buscando, quanto para a sociedade que esta contribuindo."</i>	
<i>"Para mim, um pesquisador em administração busca o conhecimento necessário que permita a ele alinhar (ou contrapor) as diversas teorias já existentes nesta área. Trata-se de estudar, com uma visão crítica, as teorias existentes, deixando o caminho aberto para o novo, conforme a realidade dinâmica e as necessidades dos novos modelos de organização ."</i>	
ESTUDAR A ORGANIZAÇÃO	26
<i>"Ser pesquisar em Administração é procurar descobrir novas maneiras de executar velhas tarefas."</i>	
<i>"Pesquisador em Administração é ter a oportunidade de interagir e selar o conteúdo até então estudado em conformidade com o ambiente organizacional ao qual pretende-se inserir. É também ir além do conhecimento ao qual me foi proporcionado e ao mesmo tempo o qual me dediquei, tendo a certeza de que posso me esforçar cada vez mais em busca de um profissional de Administração mais completo. E por fim, é poder crescer e ter a oportunidade de contribuir com a área a qual escolhi para me tornar um profissional cada vez mais competente, eficaz e eficiente."</i>	
<i>"Pesquisar novas áreas e formas de administrar, buscando desenvolver novos caminhos para a melhora no campo organizacional."</i>	
<i>" aprimorar os conhecimentos em determinada área, para à partir deste conhecimento, escrever e estudar melhor esta área, para passar a aprendizagem e conhecimento para frente."</i>	
<i>"É se empenhar para encontrar melhores métodos para determinados processos, saber como as organizações estão agindo dentro do mercado e entender porque o mercado age de tal forma, dentre outras atribuições."</i>	

PROMOVER INOVAÇÃO/DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	7
<i>"Ser pesquisador na área de administração é buscar a inovação, sem abandonar as teorias que serviram de base para construção da administração."</i>	
<i>"Ser pesquisador em administração é estudar inovações, aprimorar processos, implantar novos empreendimentos e lidar com as mudanças que dia-pós-dia são impostas no mercado."</i>	
<i>"Ser pesquisador na área de administração é buscar a inovação, sem abandonar as teorias que serviram de base para construção da administração."</i>	
<i>"É uma oportunidade de contribuir com a ciência e o desenvolvimento tecnológico."</i>	
<i>"Procurar descobertas de inovação, tecnologia e liderança."</i>	
ELABORAR TEORIAS	3
<i>"É ter a capacidade de formular teorias e metodologias que se adequem a realidade nacional."</i>	
<i>"Ser um administrador interessado em contribuir para elaboração de artigos, pesquisas e teorias que auxiliem na melhoria de todos os campos da administração."</i>	
<i>"Ser pesquisador em administração é buscar entender os paradigmas que sustentam esse campo, e desenvolver novas teorias que possam melhora-lo."</i>	
EXECUTAR O METODO	2
<i>"É executar, cuidar do método, cumprir o planejamento, tem um bom cronograma e buscar os objetivos."</i>	
<i>"É procurar prever soluções para possíveis imprevisto, ou mesmo respostas que um projeto necessita antes de avançar para outra etapa."</i>	
DESENVOLVER ARTIGOS E PROJETOS DE PESQUISA	3
<i>"Ser pesquisado em administração é reconhecer problemas e por meio de pesquisa propor soluções para eles."</i>	
<i>"É estudar e conhecer a fundo a área de administração, criando projetos que envolvam o assunto e suas áreas específicas."</i>	
ESCREVER SOBRE ALGO	3
<i>"Pesquisar a respeito de algum assunto e escrever sobre ele, gerando conhecimento."</i>	
<i>"Para fazer ajudar na monografia"</i>	
NÃO SOUBE DECLARAR	4
<i>"Ainda não estou apta a responder essa pergunta, espero saber depois desse mini-curso"</i>	
<i>"Não possuo nenhuma experiência como pesquisador."</i>	
<i>"Até o momento, desconheço o que é "ser pesquisador em administração"</i>	

Figura 3. Quadro da análise de conteúdo nos relatos obtidos com a pergunta: "O que é Ser Pesquisador em Administração?"

FONTE: Dados Primários (2013).

Após a análise de conteúdo foram encontradas 8 elementos de como os alunos percebem o "Ser Pesquisador em Administração". Observa-se na figura 3 que a imaturidade científica é legitimada pela percepção utilitarista que os alunos atribuem a atividade do pesquisador.

Comprova-se na formação dos administradores da IES estudada a existência de um "realismo ingênuo", termo usado por Bachelard (1996), em relação à pesquisa. Boa parte dos alunos via a pesquisa não por sua essência, mas por sua forma, método, pela relação de causalidade existente entre a minimização de *inputs* e maximização *outputs* para as organizações.

Após a análise dos questionários respondidos antes do minicurso, observou-se que muitos atribuem um caráter funcional e utilitarista a pesquisa, não se preocupando com a emancipação cultural e intelectual, mas os benefícios tangíveis que a mesma fornece, ou mesmo, refletem um preocupação em seguir o método, sendo que o método é condição necessária a pesquisa e não suficiente (SALOMON, 2000). Logo, confirma-se a necessidade

da adoção de uma pedagogia crítica, para que o aluno reflita sobre a sua posição no mundo e a realidade que o cerca.

ANÁLISE DE CONTEÚDO	
Depois de participar do mini-curso como você define “Ser Pesquisador em Administração?”	
ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
TER POSICIONAMENTO CRÍTICO	89
<i>“Aprender a ser crítico, a pensar e enxergar o mundo em que vivemos de uma forma crítica, questionando a realidade e procurando entende-la cada vez melhor.”</i>	
<i>“Ser crítico, usar a dialética para se pesquisar, pois em administração os fatos não existem em sim, mas sim para si”.</i>	
<i>“Ser pesquisador em administração é desenvolver a capacidade de problematizar a realidade. É refletir, questionar e buscar um sentido para o objeto de estudo, dentro do ambiente organizacional”.</i>	
<i>“Não aceitar a realidade imposta e você realizar uma pesquisa científica isenta de julgamento subjetivo”.</i>	
<i>“O mini-curso possibilitou a definição de como deve ser o pesquisador em Administração. O pensar crítico é essencial para aquele que pretende fazer da pesquisa uma transformação social, a que considero ser a finalidade de ser pesquisador”.</i>	
DESENVOLVER TRABALHOS ACADÊMICOS	2
<i>“Ser pesquisador em administração é trabalhar e desenvolver um artigo com muita dedicação e seriedade”.</i>	
<i>“ Ser pesquisador é buscar sempre produzir projetos científicos na área de administração”.</i>	
EXECUTAR MÉTODOS DE PESQUISA E NORMAS DE PESQUISA	12
<i>“Utilizar-se de metodologias e da antítese para produzir conhecimento científico que melhore ou comprove a prática da administração.”</i>	
<i>“Saber todas as metodologias conectas e coerentes para se chegar a um conhecimento científico”.</i>	
<i>“Construir a verdade fazendo uso de métodos que dão sentido à sua pesquisa”.</i>	
ESTUDAR TEMAS ESPECÍFICOS	2
<i>“Apresentar conhecimento sobre temas/ linhas de pesquisa relacionados à área”.</i>	
<i>“É aprofundar seu estudo em uma área específica, a fim de esclarecer a verdade em torno do tema proposto, com os devidos cuidados”.</i>	

Figura 4. Quadro da análise de conteúdo nos relatos obtidos com a pergunta: Após participação no minicurso como você define “Ser Pesquisador em Administração”?

FONTE: Dados Primários (2013).

A figura 4 refere-se ao segundo momento da pesquisa, na qual os questionários foram aplicados após os alunos participarem do minicurso: “Aprendendo a Ser Pesquisador: O uso da Dialética na Formação de Pesquisadores em Administração”.

Percebe-se que o minicurso proporcionou uma expressiva mudança na percepção dos discentes, uma vez que foram encontrados 89 extratos que remetem a existência de posicionamento crítico no “Ser Pesquisador em Administração”.

ANÁLISE DE CONTEÚDO	
O que é pensar criticamente?	
ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
EMANCIPAÇÃO CRÍTICA/ POSICIONAMENTO CRÍTICO	81
<i>“É pensar por si, não concordar integralmente com algo sem refletir a respeito”.</i>	
<i>“É estar em uma busca continua pelo desenvolvimento do conhecimento. Pensar criticamente é rejeitar as imposições absolutas afim de atingir, não o conhecimento pleno, mas a forma constante de conhecer”.</i>	
<i>“Expor suas ideias em relação ao objeto, coisa de fato. Se perguntar o por quê de ser desta forma, se não poderia ser diferente”.</i>	
<i>“É ter uma opinião própria sobre cada tema e não ser apenas mais um que irá ler algo e concordar com o que está escrito”.</i>	
<i>“Pensar criticamente é sair do ‘comodismo’ e direcionar o conhecimento através da dialética de forma interrogativa”.</i>	
<i>“É obter a capacidade de questionar aquilo que é dado como verdade, seguindo a ideia de que não há nenhuma ‘verdade absoluta’”.</i>	
DESNATURALIZAR A REALIDADE	2
<i>“É desnaturalizar a realidade, é o fato de ser questionável”.</i>	
<i>“Possuir pensamento desnaturalizados da realidade e livres de qualquer doutrina”.</i>	

Figura 5. Quadro da análise de conteúdo nos relatos obtidos com a pergunta: O que é pensar criticamente?

FONTE: Dados Primários (2013).

A figura 5 representa os elementos encontrados nas respostas “O que é pensar criticamente”. Observa-se que o minicurso obteve êxito com a sua proposta que é despertar a mentalidade reflexiva dos alunos. Tanto “Emancipação Crítica/ Posicionamento Crítico” quanto “Desnaturalizar a realidade” representam formas de não aceitar a verdade como absoluta, dado a historicidade dos fatos que são socialmente construídos.

ANÁLISE DE CONTEÚDO	
Como o curso de Administração pode incentivar o posicionamento crítico do aluno ?	
ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
OFERECENDO OFICINAS; MINI-CURSOS; DEBATES	25
<i>“Cabe muito o graduando buscar, mas se houvesse ‘chamadas’ frequentes’ como o mini-curso seria interessante.”</i>	
<i>“Por ser um curso de ciências sociais aplicadas, a administração pode gerar debates teóricos e sociais,</i>	
<i>“Com mini-curso como este. O incentivo de um acadêmico junto a sua experiência facilitam o aprendizado e fortalece o pensamento crítico”.</i>	
MINIMIZANDO O FUNCIONALISMO NO ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO	3
<i>“A administração enquanto ciência se apresenta de forma extremamente funcional, dado o seu caráter de ‘engrenagem do sistema social’. Neste contexto o posicionamento crítico surge do questionamento desta realidade, suas implicações e finalidades, para enfim transformá-los em prol de um mundo mais justo”.</i>	
<i>“O curso deve ensinar o aluno a refletir sobre quaisquer assuntos para tomar decisões próprias e não dá uma ‘receita pronta’ para tudo. Isso incentiva o pensamento crítico”.</i>	
INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISAS	6
<i>“Incentivar a participação em Projetos de Iniciação Científica”.</i>	
<i>“Através de pesquisas”.</i>	
DESENVOLVENDO DISCIPLINAS QUE ESTIMULAM O POSICIONAMENTO CRÍTICO	24
<i>“Disciplinas que estimulem e orientem tal postura”.</i>	
<i>“Ajudar o aluno a desenvolver pensamento crítico, como o professor X diz, ‘pensar fora da caixa’”.</i>	
<i>“Aulas mais dinâmicas, que façam o aluno pensar de maneira mais racional e não apenas aceitar o que lhe foi imposto”.</i>	
APRESENTANDO AO ALUNO AS PRINCIPAIS LINHAS DE PESQUISA NA ADMINISTRAÇÃO	2
<i>“O curso de administração pode direcionar, ou ajudar o aluno a escolher assuntos para pesquisar, levando-o a ser crítico”.</i>	

Figura 6. Quadro da análise de conteúdo nos relatos obtidos com a pergunta: Como o curso de Administração pode incentivar o posicionamento crítico do aluno?

FONTE: Dados Primários (2013).

A figura 6 representa a codificação das respostas obtidas com a pergunta “Como o curso de Administração pode incentivar o posicionamento crítico do aluno?”. Nota-se que os alunos acreditam que o curso pode incentivar o posicionamento crítico do aluno a partir de ações como: Oferecer oficinas, minicursos, debates e desenvolvendo disciplinas que estimulam o posicionamento crítico do aluno.

O Ensino da Pesquisa e o Ensino Pela Pesquisa

Percebe-se na formação dos administradores um “realismo ingênuo” (BACHELARD, 1996) sobre a pesquisa. Para Salomon (1991, p.109) há uma tendência generalizada em rotular de “pesquisa” e “trabalho científico” as práticas acadêmicas, de natureza didática, que têm como objetivo criar e desenvolver a mentalidade científica. Desta forma, convém questionar a possibilidade de banalização do tema, uma vez que a pesquisa não é vista em sua essência, e sim por sua forma. Acredita-se que o conhecimento advém da sistematização da realidade, da busca pela ordem.

De fato, a “consciência ingênua dos discentes” (FREIRE, 2001) e dos docentes promoveu a banalização do aprendizado, a capacidade problematizadora do sujeito foi

retirada, entretanto o que se propõe é o resgate do sujeito como agente de transformação na história.

Paulo Freire (2001 p.12) faz um apelo para que os alunos não tenham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só aprendendo serão capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. “A memorização mecânica do elo não se constitui em conhecimento do objeto.” (FREIRE, 2001, p.12). A proposta de um ensino pela pesquisa se baseia nesta exortação, consiste em uma possibilidade de preencher as lacunas existentes na relação Teoria versus Prática, na qual a pesquisa é vista tanto na perspectiva de um ambiente de aprendizado (teoria) quando um produto final da construção do conhecimento (prática).

“Tal racionalidade-relativa-aos-fins reduz o espírito a seu valor de troca, e isto é tão problemático como todo progresso dentro do “*status quo*” (ADORNO, 1995)”. Os alunos possuem uma visão utilitarista da pesquisa, reduzindo à ao seu valor de troca. Trata-se de uma visão instrumental que os mesmos conferiram a pesquisa, o que implica o seguinte questionamento: Porque os alunos do curso de Administração da IFES estudada tem uma expectativa instrumental da Pesquisa?

O Valor Pedagógico da Pesquisa para os alunos da graduação em Administração da IFES estudada

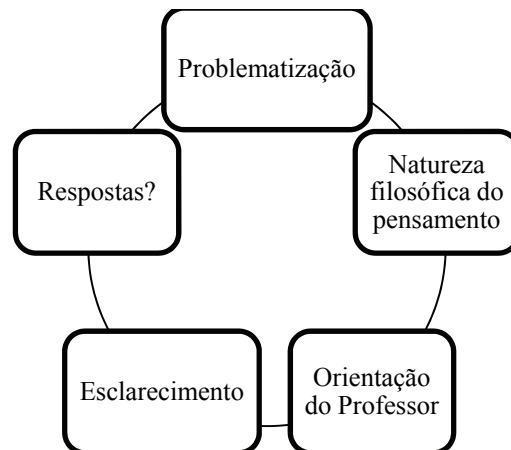


Figura 7. O Valor pedagógico para os alunos de Administração de uma IFES
FONTE: Elaborado pelos autores

O valor pedagógico da pesquisa reside na compreensão reflexiva da realidade pelo aluno, que neste trabalho é vista como aprendizado. Nessa dinâmica, Figura 7, o discente passa a ser o agente ativo do aprendizado, retirando-o, pois, da condição passiva, de mero reprodutor do conhecimento transmitido pelo professor. Assim, a natureza filosófica proposta na orientação do professor, fornece bases ao esclarecimento crítico da realidade, principalmente no que tange ao se questionar e auto-questionar. Ferrater Mora (2004, p.2378), no verbete intitulado “problematicismo” nos revela que dentro dessa concepção, a “filosofia tem como missão principal, e talvez única, a problematização de tudo o que se lhe apresenta, da realidade tanto quanto das proposições sobre ela”, assim, cabe à mesma examinar a significação de todos os problemas e do todo problemático. A natureza filosófica se mostra como uma atividade de consciência crítica, com a missão principal de desvelar, descortinar o fenômeno a partir da sua problematização.

Segundo Tudda e Feldmann (2013) enquanto princípio científico e educativo, a pesquisa influencia o comportamento e postura do aluno em relação ao próprio conhecimento: ao pesquisar, o aluno aprende a aprender; e ao ensinar a pesquisar o professor ensina o aluno a

pensar e a reconstruir o conhecimento. Corroborando Souza *et al* (2013, p.5) afirmam que “a metodologia da Pesquisa Científica se propõe a despertar nos estudantes a importância do seu potencial de elaborador e produtor de conhecimentos”

Acredita-se que o espírito crítico seja o maior valor educativo da pesquisa. Perceber a pesquisa e sua contribuição para emancipação intelectual dos discentes é crer na prática social transformadora que a mesma subsidia a aqueles que têm contato com ela, ou seja, a atitude transformadora é do sujeito, mas é na pesquisa ela encontra respaldo.

É preciso despertar nos estudantes a sede de um conhecimento pluricultural que rompa com as barreiras da sala de aula e conferindo um conhecimento livre. A formação crítica-reflexiva passa pela habilidade do aluno em pesquisar, analisar as diversas fontes de pesquisa disponíveis e sumarizar suas próprias conclusões, com base no que é estudado nos cursos de Administração nas muitas IES (Instituição de Ensino Superior). Sendo assim, despertar nos discentes o espírito pesquisador, é fazer com que eles se tornem sujeitos de seu aprendizado.

CONCLUSÃO

A importância de uma pedagogia crítica, ao qual se fundamentou a pesquisa “Aprendendo a Ser Pesquisador”, reside no pensamento de que a educação deve se comprometer com a prática social transformadora, uma vez que esta é um instrumento que enriquece a formação dos alunos e contribui com o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos mesmos, evitando que os alunos mantenham uma postura alienada diante da realidade que lhe é imposta.

Acredita-se que o pensamento crítico deve ser estimulado na graduação, de modo que, o docente como orientador inspire o aluno a ser o agente de seu aprendizado por meio da problematização da realidade. Essa possível emancipação se traduz na formação do espírito científico do aluno, na qual o mesmo pode se livrar das amarras da passividade em relação ao conteúdo bibliográfico adotado em sala de aula. Os discentes não devem simplesmente aceitar a bibliografia adotada em sala de aula, nem se limitar à mesma, mas devem ser curiosos e livres tendo maturidade intelectual para alterar e ampliar a literatura escolhida pelo professor.

Para Freire (1981) a consciência ingênua promove a banalização da leitura. É preciso despertar a mente crítica e desconfiada dos alunos na busca pela verdade, para que a leitura não seja tarefa penosa aos alunos, tampouco represente “uma forma de doutrinação do sujeito submetendo sua capacidade problematizadora” (MARANHÃO & MOTTA, 2007a, p.11).

Todavia, essa verdade que a Ciência busca não é inquestionável como um dogma, ela é o fato cuja interpretação se dá na história (dialética), numa determinada realidade. Mas então o que é verdade? Quando é verdade? E porque é verdade? Tais questionamentos são um exercício mental a qual os indivíduos são submetidos no processo de pesquisa. Não se pode afirmar com clareza o que é verdade, visto que esta é temporal e pode ser desmascarada, entretanto pode-se começar pelo que a verdade não é, isto é, o seu oposto, a mentira.

Sem prejuízo das observações tecidas anteriormente, um questionamento faz-se indispensável: Todos os seres humanos racionais são problematizadores? Com efeito, a resposta para esse questionamento também nos remete a capacidade reflexiva, pois se todos os seres forem dotados de capacidade problematizadora, porque alguns abandonam esta curiosidade pelo questionamento da primeira resposta que lhe é dada como verdadeira? O questionamento de nossas crenças é difícil e exige esforço, enquanto a simples aceitação daquilo que é exposto é mais fácil e, quando se alinha às bases de conhecimento que já possuímos, mais prazeroso.

Ante o exposto, nota-se que a problematização mantém uma relação direta com a capacidade reflexiva, análise e crítica de um indivíduo, portando para se criar um conhecimento racional, reproduzível e sistemático, o indivíduo tem de se mostrar não só

inquieta - ou seja, não se acomodar por haver outras pessoas que pensam por ele - como também fazer uso de procedimentos metodológicos que comprovem a não falsificabilidade de sua hipótese.

Há de se considerar também, que a formação do aluno como pesquisador, a partir do uso da dialética como estratégia metodológica apresenta-se como um benefício que promove “a consciência de que a realidade concreta é contraditória e de que esta contradição é própria de toda e qualquer realidade, tendo que ser considerada no momento de se analisar uma determinada questão.” (MARANHÃO & MOTTA, 2007a p.13). Ainda segundo as autoras “a familiaridade com a contradição, que o aluno pode desenvolver, irá inseri-lo na lógica dialética de compreensão da realidade, o que alimentará ainda mais sua capacidade crítica de análise da vida social.” (MARANHÃO & MOTA, 2007a, p. 13)

De fato, a postura crítica do aluno envolve um esforço reflexivo, cuja compreensão é difícil no primeiro contato, entretanto não se pode alimentar a educação ingênua eternamente, é preciso à conscientização de uma educação que não é neutra, mas que se preocupa com o desenvolvimento intelectual, cultural, histórico e social do aluno.

Observou-se neste trabalho que o “Projeto Aprendendo a Ser Pesquisador: o uso da metodologia dialética como base para a formação de pesquisadores em administração” a partir da preocupação em estimular o pensamento crítico dos discentes e formar pesquisadores em administração trouxe contribuições tanto de cunho reflexivo quanto de cunho prático. Uma das suas principais contribuições, inegavelmente, é que os alunos de cursos superiores em Administração vejam a pesquisa como um instrumento de reflexão, assim como um instrumento pragmático. Ressalta-se a importância de ambos. É necessário o equilíbrio entre ambas as partes, para que o projeto emancipatório se torne possível e não caia na armadilha da abstração, portanto tanto a reflexão quanto o pragmatismo deve coexistir simultaneamente para que a proposta de uma educação libertadora seja possível.

Como limitações deste estudo, nota-se a adoção de apenas um locus para a condução da investigação. Não obstante, é necessário ressaltar que um projeto pedagógico, não trivial como este, requer muitos cuidados em sua elaboração, tornando-se cada vez mais específico diante das demandas de cada instituição.

Na análise dos questionários respondidos antes do minicurso, observou-se que muitos atribuíam um caráter funcional e utilitarista a pesquisa, não se preocupando com a emancipação cultural e intelectual, mas os benefícios tangíveis que a mesma fornece. Ou seja, reduziram-na ao seu valor de troca. Após o minicurso, notou-se a mudança na percepção dos mesmos, visto que, a maior parte das respostas atribuíram à pesquisa a existência de posicionamento crítico.

É destacável que a maior pretensão deste artigo foi descrever uma experiência em uma IFES situada em Minas Gerais e relatar o despertar do espírito científico nos graduandos em Administração desta instituição, acredita-se que isto possa ser alcançado por meio da emancipação intelectual. Não foi a pretensão do texto tecer relações de causa e efeito sobre as respostas dos entrevistados, mas refletir com base neles a condição pedagógica do curso de administração, historicamente situada, pela ideologia capitalista. Para Andreas Gruschka (2014), a pedagogia promete a universalidade social da formação, entretanto, o atual sistema de ensino que está sob a normatização dos sistemas de valores capitalistas e da educação para o indivíduo competitivo, que de forma isolada, cuida para alcançar a sua vantagem em detrimento dos outros, corrompe a intenção esclarecedora da educação. É preciso, portanto, por meio de uma “educação negativa” resgatar o potencial libertador e formativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro, RJ, Jorge Zahar Ed., 1985.

- ADORNO, T. W. **Palavras e sinais: modelos críticos**. Tradução de Maria Helena Ruschel; Supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ALVES, R.. **Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 12ª ed. São Paulo: Edições Loyola. 2007.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. p. 356
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- FERRATER MORA, J. **Dicionário de Filosofia**, tomo III K-P. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=aOsOq8UfSwIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso: 28/02/2014
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler. Em Três Artigos que se Completam**. São Paulo. Cortez, 2001. Biblioteca online.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GALLIANO, A. G.. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/33247376/O-Metodo-Cientifico-Teoria-e-Pratica>. Acesso: 27/02/2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRUSCHKA, A. **Frieza Burguesa e Educação. Campinas**. SP: Autores Associados, 2014.
- HORKHEIMER, M. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, J. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, p. 117-154, 1980. (Os pensadores).
- HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KANT, I. **Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento**. 1783 Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/b47.pdf>. Acesso em 20/02/2014
- MARANHÃO, C. M. S. de A.; MOTTA, F. M. V. “**A importância do ato de ler**”: Leituras críticas na formação no administrador. XXXI EnANPAD. Rio de Janeiro – RJ, Setembro de 2007. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2007/EPQ/2007_EPQA1752.pdf. Acesso em 20/01/2014a
- MARANHÃO, C. M. S. de A.; MOTTA, F. M. V. **O Enigma da Esfinge: A Postura Problematicadora na Pesquisa em Administração**. EnEPQ. Recife/PE, Novembro de 2007. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2007/ENEPQ305.pdf
- MARANHÃO, C. M.; PAES DE PAULA, A. P. Pedagogia crítica e ensino em Administração: em busca de novas abordagens. **GESTÃO. Org**, v. 9, n. 3, p. 438-462, 2011.
- MARCONI, M A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RIBAS, S. A. **Metodologia científica aplicada**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.
- ROSAS VB. A final, o que é conhecimento? [citado em: 28 ago 2004]. Disponível em: <http://www.mundodosfilosofos.com.br/vanderlei22.htm>
- SALOMON, D.V. **A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo pensar, pesquisar e criar**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.
- TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da Ciência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

VASCONCELOS, I. F. G.; VASCONCELOS, F.C.; MASCARENHAS, A.O. Apresentação Debates em Administração. In:BERTERO, C. O. **Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SOUZA,G. S. de, SANTOS, A. R. dos, DIAS. V. B. **Metodologia da Pesquisa Científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado**. Porto Alegre: Editora Anima, 2013. Disponível em:<http://books.google.com.br/books?id=fba8AQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso: 15/03/2014

TUDDA, L. FELDMANN, M. G. **Contribuições e Desafios da Pesquisa na Formação do Administrador: Um Estudo Sobre as Atividades de Pesquisa do Currículo do Curso de Administração da PUC-SP**. IV EnEPQ. Brasília, DF, 3 a 5 de novembro de 2013.